

# O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano IX ————— ESAV, 30 de abril de 1955 ————— Número 151

## DOIS ASPECTOS DE UM MESMO PROBLEMA Cada Macaco em seu Galho

RUBENS FALCÃO

No seu almôço com os jornalistas, comunicou-lhes o Presidente Café Filho a disposição do Governo de promover o barateamento do ensino; e, reconhecendo a necessidade da alfabetização, deixou implícito o desejo de prosseguir na campanha de recuperação dos "marginais".

O barateamento é o eterno sonho dos que têm filhos para educar, em um País onde o ensino, pelo seu elevado custo, está-se tornando inacessível aos menos favorecidos. Acreditamos na sinceridade com que falou o Chefe do Estado, que, como todos os que são produtos do próprio esforço, deve ter enfrentado numerosas dificuldades para poder instruir-se. Entretanto, receiamos não chegue a concretizar a sua promessa, não pela brevidade do mandato que lhe tocou, mas pelos embaraços com que sempre se defrontam as administrações que têm querido solucionar a questão. Ao próprio Governo, cujas atenções são solicitadas cotidianamente para os mais diversos assuntos, embora nenhum seja mais urgente que esse da educação, ao próprio Governo não se nos figura possível resolver sózinho o problema. O que parece razoável é êle ir ao encontro da iniciativa particular, onde quer que esta se exerça honestamente no preparo e formação da mocidade. Aí, caberia, talvez, uma subvenção, ou coisa que a isto se assemelhe, no sentido da redução das taxas e demais despesas com

que, de ano para ano, são surpreendidos os pais de família. Tabelar o ensino, como ridiculamente pretendeu a famigerada Comissão de Preços, não entra na cabeça de ninguém. O ensino é coisa delicada demais para ser confundido com toucinho e artigos outros tabeláveis...

No seu apostolado de muitos anos pela educação, lembrava o Professor Miguel Couto que o Governo Federal poderia dispor das seguintes verbas para serem utilizadas exclusivamente naquele serviço: majoração do imposto sobre bebidas alcoólicas; imposto pesado sobre o jôgo em toda a República; a totalidade do imposto da renda; todos os descontos na fôlha dos funcionários públicos; selos de educação, com múltiplos empregos, a juízo do Governo. Quanto ao imposto de renda, entendia que "a certeza da boa aplicação de um tributo torna simpático o mais detestado".

Outro ponto da conversa do Presidente com os jornalistas girou em torno da alfabetização. Ainda que tratando o problema a vôo de pássaro, sensatamente reconheceu o sr. Café Filho que a alfabetização de nada adianta a ninguém como finalidade, mas é indispensável ao processo da educação. Ainda hoje levanta-se contra ela os patronos da ignorância, os que não querem que o povo seja esclarecido e orientado. Povo ignorante é povo dócil, fácil de ser manejado e atraído pelas mais esquisitas idéias e doutrinas. Ou-

UM OBSERVADOR

Infelizmente ainda não atingimos, aqui na ESAV tradicional, um nível de adiantamento satisfatório. Ainda há indivíduos que, talvez movidos por um complexo tolo de inferioridade, querem mostrar-se mais do que realmente são. E isto em tôdas as classes que o velho busto do Dr. Rolfs já viu descer as escadas do prédio principal.

Ouvimos, diariamente, casos contados e, às vezes, até presenciados. Agrônomos querem ser chamados de Doutores, e como se não bastasse, ainda têm como concorrentes seus, na pretensão do título, profissionais de grau médio. Mas tudo é influência da época. E' o orgulho pessoal de

(Continua na 4ª página)

çamos, sobre a importância da alfabetização, a palavra de uma das nossas mais eminentes autoridades, o Professor Lourenço Filho: "Ninguém pode ser contra a alfabetização, pura e simples, como ninguém pode ser a favor ou contra um instrumento ou um utensílio. Ensinar a ler ao maior número é um benefício, quando esse ensino inculque aos alunos, servindo-se dos recursos da leitura, melhores hábitos mentais, princípios de saúde, técnicas de trabalho, espírito de civismo..."

Êsse, sem dúvida o caminho para que, em futuro não muito distante, não haja mais alfabetos neste pedaço da América, mas um povo consciente e viril, forte e respeitado, sabendo o que quer e dirigindo-se por si mesmo.

270/122

## ANO PAU

Pater Pan

O ano de 1954 para o esaviano, passou a ser Ano Pau. Nunca, jamais, houve tanta reprovação nos anais desta Escola.

As causas foram diversas, dispensando qualquer comentário de minha parte. Todavia, "O BONDE" já havia previsto tamanha catástrofe, em sua "Bola de Cristal". Tanto assim que, imediatamente, saiu de sua redação uma edição extra, com o fim de alertar os leitores atingidos para que mais tarde não houvesse choro, lágrimas, morte ou mesmo suicídio. (Nêste ponto parece que fomos bem eficientes).

Como é natural, a notícia causou pânico entre os Calouros e mais alguns chacranianos. Pois, não acreditando em nosso eficientíssimo vidente, acharam-se ofendidos. Assim foi que os Calouros levados por um chefe — O Homem da Capa — fizeram um abaixo assinado pedindo a retirada de nosso adivinho, alegando que estávamos provocando confusão. Ora, isto não aconteceu, mas o previsto, com grande pesar nosso, consumou-se.

Bem, a tragédia não terminou aqui, indo além de nossas expectativas, tendo seu clímax no início do ano de 1955, quando alguns foram obrigados a deixar o internato e outros ficaram sob certas condições.

Agora que os fatos passaram, o Homem da Capa, com seus adeptos e mais alguns outros, estão arrependidos do que fizeram, voltando, por conseguinte, às boas com "O BONDE", e estão ansiosos para conhecer o nosso "Sana Kan." É impossível esta apresentação agora, pois viajou em seu "tubo de ensaio voador" para só voltar no fim do ano quando publicará uma lista estatística e matematicamente estudada das novas vítimas ou talvez as mesmas. Mas antes de viajar frisou bem que no próximo mês os Calouros desalojados já poderão vir morar na Sexta, pois haverá muitos lugares.

## OS 10 MAIS ELEGANTES

Diacui de Thormes

A exemplo dos grandes centros que elegem em sua vida social as 10 mais elegantes mulheres, é que achamos justiça em elegermos numa espécie de coluna social, os 10 esavianos que mais primam pelo trajar, elegância e aristocracia. Passemos a "eles":

N. 1 — Silvio Altista Carvajal. — Sem dúvida alguma é um espécime raríssimo, verdadeiro ditador da moda esaviana. Autêntico nobre, recebe mensalmente as ultimas confecções de Dior.

N. 2 — Humberto Voz de Tango — O magnata da elgnácia. Criou e introduziu em nosso meio o paletó "rasgadinho". Dono de um número infinito de poses, sabe usa-las com distinção e acerto, conforme requer a ocasião.

N. 3 — Hélio Chandler Tolini — Nêle, a moda praiana atinge o clímax. É frequentador assíduo de nossas boites (Bar Alaska, comendo sanduiches...).

N. 4 — Paulo Bicha — O mais velho dos mais elegantes. Ultimamente especializa-se na difícil ciência de Farmacopéia. Seus óleos e perfumes são da "Coty".

N. 5 — Osman Magalhães — O bonitão, "play-boy" das noivas, sempre foi incluído entre os 10 mais elegantes capixabas. Concorde sempre com Jaques Fath.

N. 6 — Paulo Pé de Mesa — Não anda a pé nem de bicicleta. Tem vários tipos de sorrisos que arrancam o coração das meninas mais pudicas. É noivo.

N. 7 — Mara Rubia — Elegância diferente, original, fascinante, estrangeira. Apesar de noivo em sua terra, nem por isso deixa de encantar os brotos de Viçosa. Bastente jovem.

N. 8 — Luneta Bico Dôce — Esperdiçado, fora do seu verdadeiro ambiente, pois é boêmio das grandes capitais. Elegante, sóbrio no vestir e no falar. Fino, maneiroso, com geito de Lord. Conhecido nas altas rodas como Sir Luneta.

N. 9 — Aphonsus Adams Netto — Lançou a moda da gravata metil-oronge. Comparece a todas as reuniões sociais, e é muito respeitado como comentarista de nossos bailes. Figura impressionante e de uma simpatia tremenda. Ultimamente anda de namoricos com uma tal de Trumbuju. Depois eu conto.

N. 10 — Calouro Cordinha — Homem de qualidades impressionantes. Esmerado no vestir-se. Figura a um só tempo entre os 10 mais elegantes e os 10 mais cultos. Jornalista, professor, galã, desenhista, candidato a qualquer cousa, etc. Bom partido. Solteiro.

Resolvidamente é só, por hoje. O resto, esperem, que depois contarei...

## UM TIPO CURIOSO

Cotidianamente vemos vários tipos curiosos. O Marreco Diabólico, Diacui, Capeba, Everest, etc. são pessoas que atraem a atenção dos menos avisados pelo físico anormal que possuem. Entretanto, não são eles os tipos que eu classifico de mais curiosos. O meu rapaz não é diferente pelo físico, embora tenha um talhe que o confunda um pouco com artista de cinema. Artista vulgar, é bem verdade, mas artista. O que há de curioso nêle são suas maneiras de agir. Podem chama-lo de louco. Não irei tão longe. Prefiro não chama-lo de cousa alguma.

Ultimamente, tenho-o observado mais a miude. De minhas observações, a que mais me impressionou foi a que notei após trabalhos em meu escritório. Trabalho consciente, matemático, preciso, fiel e com bases científicas. Tudo começou quando observei o "artista" durante a aula de Genética. Notei primeiramente onde se sentava. Lá estava êle perto da porta que dava acesso para o gabinete do professor. De tempo em tempo vi que êle olhava para um certo lugar na dita porta. Daí a pouco percebi que êste lugar era a fechadura.

(Continua na 3ª página)

# VENENOS

Por SIROCO

Um calouro da segunda chamada pedindo explicações ao Calouro Refeitório: "Como poderei neutralizar esta solução básica?" Refeitório (com ares químicos): "Coloque ácido até que o papelzinho fique com um lado azul e o outro vermelho".

Miss Clarisse: "Que horas tem?" Mata Borrão: "Five o'clock and trinta e cinco o'clockinhos..."

Assim escreveu Maria Beatriz (Inseticida) numa sabatina de Horticultura (nota 40), que "a água é necessária às plantas da horta, porque sem ela as plantas não sairiam...". Disse também que a turma do M-3 "são" de morte...

Participamos aos leitores o contrato de casamento entre Boby x Paulo. Que sejam felizes, são os nossos desejos.

Xexéu, como sempre (segundo sua opinião) foi no "five o'clock tea" da Sétima, muito procurado pelas economistas, principalmente pela Contra-pêso. O rapaz é mesmo de morte.

Professor (em aula): "... Não só isto, como também microorganismos, que perfuram as rochas, desagregando-as". Calouro Refeitório "tatú, né fessôr?"

O popular Sapo, num exemplo de cordialidade para com as economistas, presenteou a Zélia com 2 litros de sorvetes, os quais foram levados de taxi!... Parece entretanto que o amigo galã não obteve o "bonsucesso" esperado...

Pé de Mesa, você não devia ter insistido com a menina no baile do D. A. Se ela prefere dançar de lado, para que insistir? Gosto não se discute.

Professor: "... experiência esta, constatada nos ovos do ouriço." Ney abóbrinha: "Porco põe ovo fessôr?"

Como se vê os calouros primam pela ignorância. Basta dizer que Telegrama (logo quem...) convenceu o calouro Refeitório que uma galinha boa mesmo põe 3 ovos por dia...

Baianinho vai tomar lições de luta-livre a fim de poder tomar parte com segurança em todas as assembleias do D. A.

Catilina e Cicero. Duas ignorâncias...

Mata Borrão conseguiu finalmente mudar de bolero nos entrejeimentos. Vejamos quanto tempo durará êsse...

Synval, o Cabograma sofreu doloroso golpe ao ver sua involuável C. P. nos braços de outro Romeu...

# ESPORTES

Como havia sido anunciado, tivemos no dia 21 p.p. o jogo entre a nossa representação de futebol e o Viçosa Atlético Clube, que terminou com a vitória deste por 1 tento a 0.

A partida, disputada no mais elevado nível de disciplina e cavalheirismo, se não agradou na parte técnica, deve ter ultrapassado a expectativa da assistência pela combatividade e vontade de vencer dos dois conjuntos.

Notamos, desde o início do prélio, os dois quadros receiosos, como se um estivesse com medo do outro. Mas, aos poucos foi-se evidenciando o melhor preparo técnico da equipe atleticana, e ao mesmo tempo, o melhor preparo físico do conjunto esaviano. Apesar dos esforços dos 22 disputantes, as falhas se sucediam.

Pode-se porém, dizer que tivemos um bom primeiro tempo. Neste período notamos ligeiro predomínio do Atlético, que controlava melhor as ações no meio do campo, enquanto que o ataque esaviano pecava constantemente na entrada da área atleticana.

Os dois arqueiros, em tarde inspirada e contando com a má pontaria dos atacantes adversários, saíram-se muito bem em suas funções. As duas defesas estiveram no mesmo plano, e os ataques, desperdiçando constantemente todas as oportunidades de goal. No final do primeiro tempo o jogo já estava agradando a todos.

No segundo tempo a partida melhorou mais ainda. O Atlético tomou conta da meia cancha, graças ao trabalho inteligente de Quinzinho e Paulinho. A ESAV se trançou na defesa, jogando a base de contra-ataques rápidos e perigosos, que levavam pânico ao reduto atleticano. A partida cresceu em movimentação e espírito da luta. As oportunidades de abertura de contagem surgiam, mas eram desperdiçadas. Acreditava-se mesmo que o placard permanecesse mudo.

(Continua na 4ª página)

## Um Tipo Curioso

(Continuação)

O meu espírito arguto de cientista fez com que eu passasse a tomar nota de quantas vezes, durante a aula, êle assim procedia. 25 vezes foi o que contei. No dia seguinte a aula foi de Zootecnia, na mesma sala. Ai então, a contagem foi mais alta, 45 vezes. De posse destes dados rumei para o meu escritório, sito nesta Escola, na terceira sessão e fiz dolorosos trabalhos estatísticos. Percebi que o fato era altamente significativo. Testes de

x, F etc, assim o demonstraram. Em Genética de dois em dois minutos e em Zootecnia de 66.666... segundos. Impressionado com fato, pensei em várias hipóteses que justificassem a atitude do Silvio Altista. Não achei uma que satisfizesse. Até o momento em que escrevo êste artigo, medito sobre o assunto e procuro uma solução. Dentro em pouco espero encontrá-la.

Uma cousa é certa. Se a Escola quer ter mais um aluno prestando atenção às aulas, que tampe o maldito buraco da fechadura daquela porta da sala de Zootecnia.

Rep.

## SOCIAIS

### CASAMENTO

É com prazer que registramos o enlace do Dr. Jorge Raimundo Vieira, ex-aluno desta Escola, com a Srta. Iná Rezende Fontes, da sociedade viçosense.

Aos nubentes, felicitações de "O Bonde".

### TEATRO

Grande êxito obteve a peça "Uma vez na vida", de José Wanderley, que o Departamento Teatral do Diretório Acadêmico levou à cena nesta cidade sob a direção do Dr. Edson Potsch Magalhães.

Nossos aplausos a tão meritória realização.

### ENTRETENIMENTO

Revestiu-se de brilhantismo o entretenimento com que nos brindou o Departamento Cultural do D. A. Felicitamos a todos que nele colaboraram e louvamos a iniciativa daquele Departamento que, reunindo alunos e elementos da sociedade viçosense, além de nos proporcionar uma noite agradável, buscou estreitar ainda mais os laços de amizade que sempre uniram nossa Escola à cidade.

### ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 17 — Prof. José Rodolfo Torres, do Departamento de Zootecnia.

Dia 18 — J. Hasheyawa, do T-1.

Dia 21 — Homero Guimarães, do S-1.

Dia 25 — José S. Valadares, do 3º ano técnico.

Dia 26 — Dr. Carlos S. Schlottfeldt, Diretor da Escola Superior de Agricultura.

Dia 29 — Srta. Maria da Conceição Martino, da sociedade de Viçosa.

## ESPORTES

(Continuação)

Já no final da partida, Bizunga, que havia entrado no lugar de Guido, e dado maior agressividade ao ataque esaviano, depois de tremenda confusão na área atlética, atirou para fóra uma bola certa, de dentro da pequena área. Foi a nossa maior oportunidade de toda a partida.

Minutos depois, o Atlético aproveita, por meio de Quinzinho,

## Cada macaco em seu galho

(Continuação)

cada um que se põe acima de seu verdadeiro valor. Este está em plano secundário, quando comparado ao número de títulos que o cidadão possui.

Aquí em nossa Escola, êste mal parece ter nascido com ela, e hoje ele aumenta. Alguns adentrados no seu curso de componentes mais jovens, crescem à sua sombra.

Vimos, no decorrer destes dois primeiros meses do curso letivo, vários casos que poem em evidência o que digo. Temos dois colegas do curso Médio de Agricultura de nossa Universidade que são conhecidos, respectivamente, em Itajubá e pelo ex-aluno desta casa, Valliati, como alunos do 3º ano do curso Superior. Há um outro que, em Rio Branco, já está no 4º ano Superior, quando, na verdade faz o 3º do curso Agro.

O que acho mais grave, entretanto, é quando se trata de uma

uma bola que sobrou na entrada da área esaviana e marca o único tento da partida. Logo depois foi encerrada a peleja, tendo os dois quadros se confraternizado, numa demonstração de esportividade.

Ganhou o Atlético como poderia ter ganho a ESAV. O placard não foi importante, mais sim a maneira como a partida foi disputada. Se houve algum deslize, ficou por conta do ardor dos dois conjuntos.

O juiz da partida foi o nosso colega Wander, que teve uma atuação boa. Na preliminar o Tiro de Guerra de Ubá derrotou o Tiro de Guerra de Viçosa, pela contagem de 3 tentos a 1.

Ainda no dia 21 tivemos os jogos de Basquete e Voleibol, entre o Agro-Técnico e o Colégio de Viçosa. A vitória coube ao Agro, que não deixou dúvidas quanto à sua superioridade técnica.

GEB.

carta escrita recentemente por uma comissão de alunos do 2º ano do Agrotécnico para diversos lugares onde pretendiam fazer excursões. Primeiramente porque sou contra excursões do referido curso. Se uma turma do 2º ano do Superior não tem êste direito, porque o terá uma de um curso imediatamente inferior, composta de alunos de grau secundário, se no futuro poderão usufruir destas mesmas vantagens? Positivamente eu não posso concordar com isto e não vejo razões para o fazer.

Mas isto não vem ao mérito do meu assunto. Apenas é que, quando êstes alunos vão redigir suas cartinhas, começam assim: "Sendo nós estudantes de Agronomia da Escola Superior de Agricultura da UREMG..." Êles pecam pela base. Não são estudantes de Agronomia da ESA, e sim, estudantes do curso Agrotécnico da Escola MÉDIA de Agricultura da UREMG. Procedendo como estão dão origem a uma inverdade, escrita, e que pode causar-lhes consequências desagradáveis. Uma aparência das coisas, descoberta, deixa a quem dela lançou mão, em ridículo. E isto, podendo ser evitado, deve-o.

Deixo aquí o meu consêlho. Macaco novo não deve subir a galhos mais altos das árvores. É perigoso. Deixe isto para os que têm mais idade, experiência, responsabilidade. Agora, que êles fiquem olhando lá de baixo e sonhando com o dia em que poderão galgar, rapidamente, com desembaraço, o tope da mais alta das árvores: a vida.

Colaborar com a CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS é dar um belo exemplo de solidariedade social, de compreensão democrática e de amor ao Brasil.